

# A PORMENORIZAÇÃO DO TREINAMENTO INTEGRADO NO FUTEBOL A PARTIR DE UMA INVESTIGAÇÃO FEITA EM ESCOLINHAS DE FUTEBOL NA REGIÃO DA COSTA DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA

Alexandre Apolo da Silveira Menezes Lopes<sup>1</sup>; Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>USJT; <sup>2</sup>USJT

## RESUMO

A evolução histórica do Treinamento e ensino do Futebol é marcada por quatro períodos, sendo o período Integrado o mais recente, marcado pela preocupação com a evolução dos conhecimentos do sistema nervoso central; ou seja, como é dirigido o movimento. O Treinamento Integrado que se refere a este período é aquele que aproxima o treinamento à realidade daquilo que acontece em jogo, através de Jogos Educativos. Trata-se de uma proposta metodológica Europeia adequada ao ensino da modalidade, por preocupar-se com preceitos de desenvolvimento humanos. Nosso objetivo foi averiguar quais métodos professores de Escolinhas de Futebol utilizavam e se conheciam ou não a proposta Europeia do Método Integrado. Utilizamos uma pesquisa qualitativa descritiva com abordagem fenomenológica em que priorizamos observações das aulas e de entrevistas com professores de três escolinhas em três categorias distintas – Sub-05; Sub-09 e Sub-15. Concluímos que metade dos entrevistados demonstrou conhecimento do método no discurso, mas não o aplicou de forma coerente com o que é preconizado pela literatura do Futebol, enquanto a outra metade dos entrevistados mostrou conhecimento declarativo apresentando convergência da prática com a literatura. Tais resultados mostraram a necessidade de aprimoramento técnico-pedagógico através de cursos, palestras e formação em serviço.

**Palavras chave:** Metodologia do ensino, futebol, treinamento integrado.

## INTRODUÇÃO

Segundo Silva (1985) a Evolução histórica do Treinamento e Ensino do Futebol foi marcada por quatro períodos. Passamos inicialmente pelo *Período Global*, onde se jogava logo se treinava, depois pelo *Período Analítico*, onde o homem começou a dividir o treinamento em partes preocupando-se por demais em treinar separadamente aspectos técnicos representados por exercícios mecânicos e sem muita coletividade – Treinamento Compartimentado – o que evoluiu para um terceiro período denominado Analítico associado a diversos fatores em que esta divisão do treinamento aumentou, demonstrando também preocupações em treinar separadamente aspectos táticos e físicos. Este terceiro período criou uma grande discussão entre autores que questionavam sua eficácia (BEIM, 1977; PROENÇA, 1982; SOUSA, 1982; WILSON, 1990; KONZAG, 1991; RAMOS, 1998.). Vivemos o mais recente e quarto período, denominado Período Integrado, caracterizado pelo Treinamento Integrado que foi idealizado por Bunker e Thorpe (1982) e que teve na proposta metodológica de ensino de Ferreira (2002), fundamentada por nós - Lopes (2006) -, uma adequada utilização à criança respeitando preceitos de desenvolvimento humanos inerentes a um trabalho de Educação Esportiva. Em meio a esta evolução, sem perceber vivemos um período em que se caracteriza a Revolução Humana. O homem e todos os sistemas a que esteve submetido ao longo do Século passado estão sendo pormenorizados pela Ciência neste novo Século nas mais diversas áreas de atuação. O Futebol não diferente aos acontecimentos científicos no mundo está tendo sua pormenorização seja enquanto Educação Esportiva ou enquanto processo de competição de Alto-Nível. A nós neste estudo cabe a pormenorização de um sistema relacionado à área de Intervenções Pedagógicas na Educação Física e Esporte, ocasionado pela evolução metodológica e pela prática de ensino do homem. Sistema que como qualquer outro apresenta seus problemas e exige resoluções urgentes de forma que o Homem – representado pela criança em aprendizagem esportiva – não seja prejudicado e possa desfrutar de métodos e práticas adequados à sua maturação e desenvolvimento. A pormenorização do Treinamento Integrado e o entendimento pleno daquilo que durante a fundamentação do nosso estudo nomeamos Método Integrado de Ensino (LOPES,

2006), pode contribuir neste processo. Os resultados de nossa investigação científica que teve como objetivos identificar métodos utilizados nas escolinhas de Futebol e; identificar o conhecimento de professores de escolinhas de Futebol a respeito do Treinamento Integrado, gerou uma discussão de como melhor intervir no ensino da modalidade proporcionando a professores, Técnicos e Treinadores não somente um melhor entendimento sobre desenvolvimento humano, mas sobretudo compreensão de aspectos particulares do ensino da modalidade, capazes de melhorar a prática docente.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Realizamos uma pesquisa qualitativa descritiva com abordagem fenomenológica. Thomas e Nelson (2002) descreveram este tipo de pesquisa como um estudo de status muito comum na educação sob a premissa que através de relatos objetivos e completos pode-se contribuir de forma singela para a melhoria da prática docente.

Nos baseamos em Silva (1991) que por sua vez colocou que o fenômeno deve ser desvelado em seu ambiente natural, ou seja, em nosso caso as Escolinhas de Futebol onde o fenômeno é comum. A mesma autora colocou também que o fenômeno é perspectival, ou seja, sujeito à subjetividade do pesquisador e da Região de Inquérito. Para o quê julga-se que este pesquisador tenha se preparado não somente no aspecto acadêmico mas principalmente pela vivência. Nos referimos aqui a vivência como ex-atleta da modalidade tanto quanto os muitos anos trabalhando como professor na Educação Esportiva, o que facilita abordar sobre o fenômeno. Da mesma forma que a autora quando se referiu à subjetividade da Região quis dizer que aquilo que encontramos em determinada Região pode não ocorrer em outra, apesar de retratar uma realidade que não pode ser descartada e deve ser compreendida como amostra de uma realidade.

A Costa da Mata Atlântica foi a Região investigada, inicialmente por ser a Região de domicílio do pesquisador, depois por ser esta Região reveladora de inúmeros talentos para o Futebol brasileiro e mundial, o que fez o atleta do Século Edson Arantes do Nascimento inaugurar a primeira escola de Futebol com seu nome naquela Região.

Para que não tivéssemos responsabilidade em escolher as três escolas em que desenvolvemos a pesquisa – em três categorias específicas, Sub-05; Sub-09 e Sub-15 – consultamos Professores da matéria Futebol de três Universidades daquela Região como forma destes indicarem as escolas. Pedimos a eles que indicassem, cada um, cinco escolas para que pudéssemos construir um “ranking” disponibilizando por ordem as escolas mais lembradas. Estes mesmos professores também opinaram com relação ao instrumento criado por nós para as observações de campo, o que nomeamos como *lista de aspectos a serem observadas* e que continha todos os métodos de ensino do Futebol o que na pesquisa foi detalhadamente descrito durante a fundamentação do estudo remontando a Evolução Histórica do Treinamento/ Ensino do Futebol passando por todos os períodos até chegar ao Integrado.

Observamos cada categoria durante duas semanas, sendo que cada escola dispunha de duas aulas por semana para cada categoria investigada.

Para a entrevista colhemos dados pessoais dos entrevistados e dados referentes ao trabalho desenvolvido com as categorias, tendo a seguinte questão geradora da pesquisa: “O que você poderia me dizer a respeito do Método Integrado de Ensino ou seja aquele que aproxima o treinamento à realidade do jogo através de Jogos Educativos?”

A partir da questão geradora dividimos os discursos dos professores em unidades de significado, depois passando para a linguagem do pesquisador compondo finalmente a Matriz Nomotética capaz de expressar análise idiográfica destes.

## AMOSTRAS

A primeira etapa das amostras foi referente às escolas sugeridas pelos professores universitários que sugeriram um total de sete escolas entre as quais, depois de montar um “ranking”, nos sentimos à vontade para escolher três escolas sede da pesquisa. Optamos por escolher três escolas entre sete indicadas principalmente para dificultar a identificação das escolas em que estivemos.

A segunda etapa, a das observações de campo, transcorreu tranquilamente durante duas semanas. Observamos as três categorias anteriormente citadas, em cada escola, colhemos praticamente todos os dados que necessitávamos para compor nossos resultados - como veremos adiante - e abrir nossas discussões na pesquisa. Estas discussões, porém, não poderiam ter sido realizadas sem a comparação com as amostras das entrevistas que compreenderam a terceira etapa de coleta das amostras. As entrevistas se mostraram reveladoras quando comparadas à prática anteriormente observada.

Entre as amostras da Categoria Sub-05, uma (escola um) demonstrou não trabalhar com esta categoria. As outras duas amostras demonstraram que aquilo que era utilizado pelos professores das outras duas escolas condizia com o que a Literatura do Futebol –KNVB Holland (1995) e os preceitos de desenvolvimento humanos de Martin (1988) indicavam como adequado à faixa etária em questão. Por sua vez amostras da Categoria Sub-09 nos mostraram um considerável excesso de exercícios analíticos. Já a Categoria Sub-15 demonstrou através de uma das escolas (escola um) utilizar o treinamento compartimentado, ou seja, o treinamento dividido em partes – modelo adulto de alto nível – não convergente com o que tanto a literatura do Futebol quanto a literatura que trata sobre preceitos de desenvolvimento humanos, anteriormente citados, colocavam como adequado à faixa etária. Segundo ambas as literaturas, o modelo voltado ao alto nível deve ser utilizado somente a partir dos dezessete anos de idade. As outras duas escolas nesta categoria apresentaram, porém, um trabalho convergente com estas literaturas e portanto, adequado.

## **PROCOLOS UTILIZADOS**

Utilizamos a Observação de Campo, para o que passamos duas semanas em cada escola acompanhando as três categorias (Sub-05; Sub-09 e Sub-15), salvo a Escola um que não trabalhava com a Categoria Sub-05, o que, porém não atrapalhou as observações nesta categoria e pelo contrário nos favoreceu quando comparada aos dados das outras duas categorias desta mesma escola. Buscamos assim compreender os verdadeiros motivos do porque esta escola não trabalhava com esta categoria. Para tais observações utilizamos o instrumento de pesquisa anteriormente aprovado pelos professores especialistas e que nos serviu muito bem contendo praticamente todos os métodos que poderíamos encontrar durante as sessões de aula observadas. No último dia das observações em cada escola, após o final da última coleta destes dados, os professores foram submetidos a entrevistas. A análise idiográfica feita a partir dos discursos dos professores foi criteriosamente dividida por unidades de significado, passando depois para a linguagem do pesquisador para finalmente compor Matriz Nomotética. Tal Matriz foi capaz de mostrar uma diversidade de ideias em que a maior parte dos professores mostrava pleno conhecimento do método averiguado – no discurso -, não fosse comparar suas ideias a prática, o que nos levou a compreender que metade dos entrevistados não aplicava de forma condizente o método de acordo com aquilo que falava dele.

## **DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES DE CAMPO**

Lembramos que foram observadas em cada escola duas sessões das aulas existentes por semana, somando um total de quatro aulas em cada Categoria, em cada escola. A opção por observar duas semanas cada escola se deu pelo fato de ser um prazo relativamente longo para que os profissionais modificassem suas práticas diárias.

### **Resultados das Observações de Campo na Categoria Sub-05**

Uma das escolas não trabalhava com esta categoria (Escola um), o que, porém em nada atrapalhou nossas observações uma vez que tanto na escola dois como na escola três pudemos observar durante as aulas que os professores utilizavam muito bem tanto o Método Analítico quanto o Método Integrado, métodos estes recomendados para o trabalho com esta faixa etária. Tais professores demonstraram lidar muito bem com a criação de exercícios analíticos adaptando os exercícios de maneira a favorecer a aquisição dos padrões fundamentais do movimento. O professor da escola três - profissional há dezoito anos - devido a sua experiência infinitamente

superior a do professor da escola dois – recém formado – demonstrou lidar de forma mais criativa na formulação dos exercícios. Tal amostra demonstrou que professores desta categoria naquela Região estão bem informados ao que diz respeito à criança no esporte. Com relação à utilização do Método Integrado constatamos que os dois professores lidaram muito bem com Jogos do Método, utilizando Formas Jogadas e Jogos de Estafetas, assim como é preconizado pela Literatura do Futebol para esta faixa etária por intermédio de KNVB Holland (1995).

### **Resultados das Observações de Campo na Categoria Sub-09**

Nesta Categoria em que esperávamos uma redução da utilização de exercícios analíticos verificamos um estimado aumento de sua utilização aparecendo de forma preocupante utilizado durante o período de aula propriamente dita em duas escolas (dois e três). A Escola um que utilizou praticamente de cem por cento de todos os períodos de aquecimento com exercícios analíticos, durante a aula propriamente dita utilizou demasiadamente de Formas Jogadas (Jogos de Remates de Precisão) nos demonstrando não somente estar em descompasso com o processo de desenvolvimento dos alunos – uma vez que para o período de aula propriamente dita nesta faixa etária é recomendada ênfase aos Jogos Reduzidos – mas principalmente por demonstrar excesso de preocupação com finalizações ao gol apenas, sem aproveitar o tempo adequado de aula para aprimorar outros objetivos de igual ou maior relevância no aspecto técnico, proporcionando conteúdos mais próximos à realidade de jogo e as reais necessidades desta faixa etária, sem os quais uma vez em jogo inviabilizado fica o processo de criação de situações (os caminhos) que levam a finalização.

Os Jogos Reduzidos utilizados pela escola um, nos pareceram mais aplicados como jogos comuns da cultura do Futebol que jogos com caráter didático esclarecido (o “jogo do pé trocado”, “bobino simples”) sem conexões entre um exercício e outro capazes de demonstrar uma linha gradual de ascensão educativa. Dos Jogos Reduzidos utilizados pela escola dois e três, poucos para um Universo que deveria existir, verificamos que existe uma grande controvérsia entre discurso e prática quando existe a utilização tanto do Método analítico como do Método Integrado na aula propriamente dita. A nosso ver o Método Integrado independe do Método Analítico, sendo inclusive uma evolução. Alguns dos jogos forma por nós posteriormente encontrados na Literatura do Futebol - Rius (2003) – livro este que criticamos em nossa pesquisa, não pelos seus jogos apresentados – que são bons- mas sim por faltar com informações primordiais como objetivos definidos e principalmente faixa etária a que se destinam – o que nos chamou atenção para o fato de que não cabe confiar em tudo o que é publicado. Atentamos que neste livro tais jogos aparecem compreendidos de forma fragmentada, citando sem especificar variados jogos referentes as três fases específicas de aplicação do Método Integrado de Ensino a que pertencem. Tais professores podem estar utilizando ou não desta literatura desinformada, mas de qualquer forma entendemos que não compreendem a fundo, como deveriam, o porque e para que utilizar tais jogos.

### **Resultados das Observações de Campo na Categoria Sub-15**

Nesta categoria observamos que as escolas dois e três executaram um trabalho dentro daquilo que é preconizado para esta faixa etária tanto pela Literatura do Futebol - KNVB Holland (1995) quanto pela Literatura que trata de preceitos de desenvolvimento humano – Martin (1988). Relatamos que durante a aula propriamente dita na escola dois foi utilizado o Jogo Reduzido e o Jogo Modificado, enquanto na escola três foi dada ênfase nesta mesma fase das aulas somente ao Jogo Modificado. Percebeu-se que a escola três lidava melhor com o método investigado, com seus alunos demonstrando facilidade na resolução de problemas quando da aplicação dos Jogos Modificados de maior complexidade. Enquanto na escola dois os alunos estavam ainda numa fase de transição entre o Jogo Reduzido e o Jogo Modificado, sendo que os Jogos Modificados não eram ainda tão complexos quanto os utilizados pela escola 3.

## **DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS**

### **Resultados principais da Entrevista na Categoria Sub-05**

O fato de uma das escolas não trabalhar com esta categoria (escola um) chamou nossa atenção e procuramos entender os reais motivos disso. Apesar de ser direito de qualquer escola não trabalhar com qualquer categoria, chama atenção o fato de não existir uma categoria Sub-05, dada à procura de pais que querem colocar filhos no esporte já nesta faixa etária. Ao analisarmos as entrevistas das outras duas categorias nesta escola (escola um), pudemos observar um fato interessante. O professor da Categoria Sub-09 manifestou em seu discurso preocupação com o desenvolvimento humano, fato que não convergiu com sua prática em que utilizava Formas Jogadas durante a aula propriamente dita, o que a literatura do Futebol - KNVB Holland (1995) preconiza como adequado exatamente para a categoria Sub-05. Já o professor da Categoria Sub-15 em seu discurso, além de manifestar também preocupação com o desenvolvimento humano, afirmou que o objetivo principal de sua categoria era formar e negociar jogadores aos quinze anos de idade. Tal fato nos despertou atenção para uma preocupação com a formação mercadológica em que não há qualquer interesse em obter um garoto com cinco anos de idade na escola uma vez que este demoraria dez anos para ser negociado. Mais fácil fica ter o garoto a partir dos nove dez anos, para que este prazo caís pela metade do tempo. Assim a preocupação com desenvolvimento humano, nesta escola não converge com o que é preconizado para uma formação em longo prazo.

As outras duas escolas (dois e três) nesta categoria mantiveram um discurso impecável demonstrando preocupações com desenvolvimento humano fato que convergiu com a prática apresentada.

### **Resultados principais da Entrevista na Categoria Sub-09**

Nesta categoria os discursos variados destoaram da prática, sendo que a preocupação com desenvolvimento humano ou até mesmo com a inclusão proporcionada pelos jogos do Método Integrado, relatada por professores foi completamente divergente a partir do momento que mais se utilizou Exercícios Analíticos que não relacionavam em nada o treinamento com a realidade de jogo, constando de exercícios demasiadamente mecânicos, sem vivências mais próximas as reais.

O professor da escola três citou em seu discurso a importância para ele daquilo que havíamos relatado nas observações desta categoria – “o Método Integrado deve ser utilizado conjuntamente a outros métodos” - o que divergimos completamente uma vez que nenhuma relação parece haver entre um método e outro, sendo o Integrado uma evolução do Analítico justamente pelos relatos dos diversos autores –anteriormente citados – que discutiram durante o terceiro período da evolução do treinamento/ ensino da modalidade, a falta de relação desta forma de treinamento com aquilo que realmente acontece em jogo.

### **Resultados principais da Entrevista na Categoria Sub-15**

Os discursos das escolas dois e três convergiram totalmente com a prática apresentada demonstrando o conhecimento declarativo do método pelos seus professores. A escola um destoou o discurso da prática a partir do momento em que o professor falou tão bem do Método Integrado, citando inclusive que deveria este método constar nos planejamentos de todas as escolas de Futebol, mas na prática utilizou durante suas aulas do Método Compartmentado de Treinamento o que KNVB Holland preconiza para o Alto Nível (a partir dos 17 anos de idade) e não para esta Categoria.

## **CONCLUSÃO**

Com relação à investigação do primeiro de nossos objetivos neste estudo: “identificar os Métodos utilizados”, concluímos que nas Categorias Sub-05 e Sub-09 foram utilizados o Método Analítico e o Método Integrado. Na Categoria Sub-15, por sua vez foram utilizados o Método Analítico, o Método Compartmentado e o Método Integrado.

Com relação à investigação do segundo objetivo deste estudo: “identificar o conhecimento dos professores a respeito do Método Integrado”, podemos dizer que:

Na Categoria Sub-05 os discursos dos dois professores convergem com a prática demonstrando pleno conhecimento do método.

Na Categoria Sub-09 os discursos “impecáveis” dos três professores não convergem com o que foi apresentado na prática.

Na Categoria Sub-15 dos três professores, dois comprovaram conhecimento declarativo do método investigado convergindo discurso com a prática.

Concluimos que a metade dos entrevistados não demonstrou conhecimento declarativo do método investigado, o que demonstra a urgente necessidade de esclarecer junto a profissionais do ensino da modalidade Futebol nas escolinhas e, até mesmo junto à “Técnicos” e “Treinadores” de categorias menores de Clubes e Associações os pormenores desta pesquisa. Clamamos pela necessidade de participar dos principais Congressos Esportivos do país e cursos proporcionados por Federações e Ligas de Futebol. Neste aspecto, sugerimos também nossa urgente participação junto aos cursos para formação de Técnicos de Futebol proporcionados pelo Sindicato dos Treinadores Profissionais de Futebol do Estado de São Paulo - SITREPFESP-, que todos os anos proporciona um curso Nacional e outro de caráter Internacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEIM, G. **Principles of Modern Soccer**. Boston, Houghton Mifflin and Company, 1977, p.30.
- BUNKER, D. & THORPE, R. A model for the teaching of games in secondary schools. **The Bulletin of Physical Education**.v.18, p.5-16, 1982.
- FERREIRA, A. P. Ensinar os jovens a jogar... A melhor Solução para a Aprendizagem da Técnica e da Tática. **Revista Treino Desportivo**. Nº 20, 3ª série. Ed.CEFD, Out.2002, p.35 a 41.
- KNVB H. **The Royal Dutch Soccer Federation - The Dutch vision on youth soccer**, Zeist , January 1995.p.8a., 14, 20 e 22.
- KONZAG, I. A Formação Técnico – Tática nos Jogos Desportivos Colectivos, **Revista Treino Desportivo**, nº 19, Março 1991.
- LOPES, A. A. da S. M. **Treinamento Integrado como Intervenção Pedagógica no Ensino do Futebol**. Dissertação de Mestrado: Intervenções Pedagógicas na Educação Física e Esporte; Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2006.
- MARTIN, D. **Training im kindes – und jugendalter**. Schorndorf, Hofmann- Verlag, 1988.
- PROENÇA, J. Metodologia do Treino Desportivo, **Ludens**, Vol.6, nº3. Abril/Junho, 1982, p.10
- RAMOS, S. Treino integrado necessidade ou redundância. **Revista Treino Desportivo Especial**, 3ª Série, CEFD, ano I. Out.1998, p. 49 a 54.
- RIUS, J. S. **Futebol: exercícios e jogos**. Porto Alegre, Artmed, 2003.p.112, 113, 245, 250 e253.
- SILVA, M. da. Teoria de Treino, **Revista Treino Desportivo**, nº 2, Agosto, 1985, p.51.
- SILVA, S. A. P. dos S. **Consciência Profissional de Professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Esportes Lazer e Recreação de São Paulo**, Dissertação de Mestrado: Supervisão e Currículo; PUC, São Paulo, 1991.p.37, 39, 43,44.
- SOUSA, T. de. Contributo para o Estudo Sociológico do Treino Desportivo, **Ludens**, Vol.6, nº 3, Abril/Junho, 1982, p.21.
- THOMAS, J. R. & NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**; 3ª. Edição, Porto Alegre: Artmed, 2002.
- WILSON, J. **“Documentos de apoio aos Cursos de Treinadores Nacionais”**– II Nível. FPF, Portugal,1990.p.05